

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Coordenação de Ciências Humanas
Centro de Pinheiro

LUKAS DAVYD LIBERATO SILVA

**CAOS E TERROR: a maior e mais sangrenta rebelião no interior do estado do
Maranhão em 2011 na Delegacia Regional de Pinheiro**

Pinheiro
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Coordenação de Ciências Humanas
Centro de Pinheiro

LUKAS DAVYD LIBERATO SILVA

**CAOS E TERROR: a maior e mais sangrenta rebelião no interior do estado do
Maranhão em 2011 na Delegacia Regional de Pinheiro**

Artigo apresentado à Coordenação de
Licenciatura em Ciências Humanas do
Centro de Pinheiro, da Universidade
Federal do Maranhão, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Licenciado (a) em Ciências Humanas –
Habilitação História.

Orientador (a): Prof. Dr. Luís Eduardo
Ribeiro Silva.

Pinheiro
2022

LUKAS DAVYD LIBERATO SILVA

CAOS E TERROR: a maior e mais sangrenta rebelião no interior do estado do Maranhão em 2011 na Delegacia Regional de Pinheiro

Artigo apresentado à Coordenação de Licenciatura em Ciências Humanas do Centro de Pinheiro, da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado (a) em Ciências Humanas – Habilitação História.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Eduardo Ribeiro Silva (Orientador), Doutor em História,
Universidade Federal do Maranhão, E-mail: luiz.silva@ufma.br

Prof. Dr. Danielton Campos Melonio (Membro Interno), Doutor em Filosofia,
Coordenação de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, E-mail:
danielton.melonio@ufma.br

Prof. Me. Antônio Ailton Penha Ribeiro (Membro Externo), Professor da Faculdade
do Baixo Parnaíba-FAP, E-mail: ailtonpenha@gmail.com

.

Davyd Liberato Silva, Lukas.

CAOS E TERROR: a maior e mais sangrenta rebelião no interior do estado do Maranhão em 2011 na Delegacia Regional de Pinheiro / Lukas Davyd Liberato Silva. - 2022. 22 p.

Orientador(a): Luís Eduardo Ribeiro Silva.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2022.

1. Fiscalização. 2. Rebelião. 3. Solução. 4. Superlotação. 5. Trabalho. I. Eduardo Ribeiro Silva, Luís. II. Título.

RESUMO

O sistema prisional brasileiro está claramente em grave crise, o que mostra que o modelo utilizado para a fiscalização é de fato ineficaz e falido. Prova disso são as diversas dificuldades que existem em diversas delegacias, onde a superlotação das delegacias pode ser observada claramente sem muito esforço, principalmente por serem utilizadas como presídios, sendo que elas servem apenas para passagem de presos e não para detenção, isso cria um ambiente propício ao surgimento de rebelião e reincidência, demonstrando a ineficiência do Estado na gestão de inúmeras unidades prisionais, abandonando-as diante do descaso.

Para o desenvolvimento do presente Trabalho, foi utilizada, sobretudo, a pesquisa documental de análise de matérias veiculadas na imprensa, em teses, artigos científicos, bem como dados colhidos em plataformas digitais. As alternativas que podem garantir a solução para o caos vivido no Sistema Penitenciário Brasileiro é, entre outras, diminuir o número de presos em delegacias e a criação de presídios com condições adequadas de carceragem. Dessa forma, o presente Artigo Científico tem por finalidade analisar, discutir, identificar e apontar os problemas que culminaram na Rebelião de 2011 na delegacia regional de Pinheiro no interior do Maranhão.

Palavras Chaves: Rebelião; Superlotação; Trabalho; Solução; Fiscalização.

ABSTRACT

The Brazilian prison system is clearly in serious crisis, which shows that the model used for inspection is in fact ineffective and bankrupt. Proof of this are the various difficulties that exist in several police stations, where the overcrowding of the police stations can be clearly observed without much effort, mainly because they are used as prisons, since they only serve for the passage of prisoners and not for detention, this creates an environment conducive to the emergence of rebellion and recidivism, demonstrating the inefficiency of the State in the management of numerous prisons, abandoning them in the face of neglect.

For the development of the present work, it was used, above all, the documentary research of analysis of articles published in the press, in theses, scientific articles, as well as data collected in digital platforms. The alternatives that can guarantee the solution to the chaos experienced in the Brazilian Penitentiary System is, among others, to reduce the number of prisoners in police stations and the creation of prisons with adequate conditions of incarceration. Thus, this Scientific Article aims to analyze, discuss, identify and point out the problems that culminated in the 2011 Rebellion at the Pinheiro regional police station in the interior of Maranhão.

Key Words: Rebellion; Over crowded; Job; Solution; Oversight.

1. A REBELIÃO DE 2011 NA DELEGACIA REGIONAL DE PINHEIRO: introdução, fontes e objetivo.

Pinheiro é a maior cidade da Baixada maranhense, no censo do IBGE de 2010 a cidade possuía 78.162 habitantes, e ainda hoje ocupa o lugar de cidade polo da região, concentrando serviços públicos e privados que atende uma gama extensa de municípios nas proximidades. O caso da Delegacia Regional de Pinheiro não é diferente, atendendo um total de 21 municípios, agravada pelo fato de ser utilizada para que presos cumprissem pena em suas celas, exercendo uma função ilegal de penitenciária e sem possuir a infraestrutura necessária para tal tarefa.

Segundo a maior parte das notícias da imprensa que circularam na época, a rebelião na delegacia foi motivada pela superlotação carcerária e pelas péssimas condições sanitárias ali presentes, mas como, veremos, há outros motivos que foram silenciados pela imprensa. Se iniciou por volta das 22h do dia 07 de fevereiro de 2011, liderada, segundo a polícia, por José Ramiro Moreira Araújo, 18 anos, resultando em 6 mortos – sendo 4 decapitados, dois feridos e 18 transferências. Foi um episódio marcante na história do sistema carcerário maranhense, especialmente da Baixada, tendo repercussão nacional, num momento onde o estado Maranhão foi repetidamente denunciado pelas condições desumanas de suas detenções.

Na manhã do dia 08 de fevereiro, os detentos rebelados reclamavam a presença do juiz e do promotor para apresentarem suas reivindicações. A delegada, e uma representante da Secretária de Segurança Pública do Maranhão também se dirigiam até o local para iniciarem as negociações. Na época, a delegacia com capacidade máxima para 36 detentos ficarem detidos provisoriamente, no dia da rebelião abrigava 97 presos de maneira permanente, ou seja, mais que o dobro, quase o triplo da capacidade e exercendo a função ilegal de penitenciária. Sabemos que essa situação de superlotação tem sido comum no Brasil, insuflada pela política de encarceramento em massa, como veremos adiante. No presente caso, a situação é agravada pela ilegalidade da custódia de presos em delegacias.

Até então, os relatos davam conta que durante a rebelião os detentos quebraram a parte interna das celas e quando os policiais tentavam se aproximar, eles matavam um preso:

Durante a madrugada, os presos não quiseram negociar com os policiais e aguardavam a chegada do juiz e de um promotor. A princípio eles reclamam da superlotação na delegacia. Eles quebraram a parte interna

das celas e quando tentávamos nos aproximar, matavam um preso", diz o investigador Dimmy Fontineli, da Delegacia Regional de Pinheiro.¹

Dentre as vítimas da rebelião, havia um custodiado protagonista de um caso de repercussão nacional, envolvendo pedofilia e abusos sexuais: José Agostinho Bispo Pereira, preso por ter abusado da filha e ter tido 08 filhos-netos com ela, conhecido nacionalmente como “monstro de Pinheiro”. Esse fato contribui para a rebelião ganhar mais repercussão a nível nacional, sendo noticiada no Jornal Nacional da Rede Globo.

Este trabalho tem por objetivo reunir algumas fontes disponíveis sobre esse acontecimento que ainda não foram objeto de investigação sistemática, e fazer uma reflexão crítica sobre a rebelião, à luz da literatura local sobre a crise do sistema penitenciário maranhense das últimas duas décadas, que engloba principalmente o violento ciclo de rebeliões ocorridas entre os anos de 2007 e 2014. Com o objetivo de responder as seguintes indagações: quais as motivações da Rebelião da Delegacia de Pinheiro de 2011? Qual a relação dessa rebelião com outras ocorridas no Maranhão no mesmo período? O que essa rebelião nos diz sobre a crise do sistema penitenciário maranhense?

As fontes que trabalharemos são as fontes jornalísticas, especialmente o vídeo da rebelião, produzido pelo cinegrafista da imprensa local: TV Pericumã, de Pinheiro, que chegou a Delegacia algumas horas depois da rebelião ter sido iniciada. Posteriormente esse material foi vazado, alcançando o grande público, por via da internet, e sendo comercializado no mercado local, em DVDs, vendidos em bancas do comércio informal da cidade, especialmente na feira. Várias reportagens da imprensa do Sistema Pericumã de Comunicação, abordando a rebelião, são de interesse dessa pesquisa.

Outro material que destacamos é a reportagem do Maranhão TV, feita pelo jornalista José Raimundo Rodrigues que esteve na delegacia dias depois da rebelião, retratou a situação e entrevistou a delegada titular da regional à época: Dra. Laura Barbosa, entrevistou também os presos envolvidos, especialmente o José Ramiro, apontado como líder da rebelião. Essa reportagem, por destoar da superficialidade comum da imprensa policial maranhense que se limita, quase sempre, a ser uma mera extensão da assessoria de comunicação da Secretaria de Segurança, se constituindo portanto, em material muito rico para reflexão, como veremos adiante, por ter dado

¹ <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/02/rebeliao-em-delegacia-no-maranhao-deixa-cinco-presos-mortos.html>, acesso em 30/05/2022

espaço para que os detentos pudessem também registrar seu ponto de vista sobre o ocorrido e suas reivindicações.

Por fim, utilizaremos a reportagem também da TV local Pericumã, sobre as conclusões do inquérito da rebelião. Aqui cabe fazer uma discussão sobre a mídia que costuma não repassar aquilo que de fato se acontece. A imprensa divulgou na época, de maneira geral e também nesta reportagem específica, que a rebelião não teve motivos claros, ou apontavam genericamente que a superlotação e a condição precária em que os presos estavam ali amontoados, foram as suas causas. Primeiramente, obvio que as condições da delegacia estavam fora dos padrões para o processo de ressocialização, para entender esse contexto precisamos nos atentar a fala do principal líder, José Ramiro, em entrevista diz o seguinte ao ser perguntado sobre o motivo da rebelião.

Superlotação da cadeia, pela comida, pela água que está só limo, nós queríamos reivindicar uma televisão e um vento, tem vários presos aqui sentenciados tá 06 anos, presos e já puxou muita cadeia e nunca teve nenhum benefício, por isso nós quebramo a cadeia para reivindicar nossos direitos ²

Percebe-se que o principal motivo não foi somente superlotação, mas todo um emaranhado de coisas erradas que se passavam na delegacia regional, nas palavras de José Ramiro eles iriam quebrar tudo, pois não estavam sendo tratados com respeito e não tinham os seus direitos preservados. Entretanto, seguindo os fatos apurados, os detentos além de cobrarem suas reivindicações, alegavam o fato de que não queriam ser transferidos para a penitenciária de pedrinhas, pois muitos deles estavam com medo de serem mortos, pois, como veremos adiante, os presos diziam que:

Transfere o cara lá pra São Luís pra morrer na mão dos caras da capital. Pro cara morrer... mas nós não morre não, nos somo é guerreiro, porra! [...] só morte e vocês tão conscientes dessa guerra que tem em São Luís, mandam nós é pra morrer lá (líder da rebelião).

Dessa maneira vemos que para de fato entender os motivos dessa rebelião, é preciso coloca-la no contexto da crise do sistema carcerário maranhense, cuja a parte mais visível, foi o ciclo de rebeliões ocorridos entre 2007 e 2014. Especialmente a rebelião ocorrida meses antes, em novembro de 2010, em Pedrinhas, onde esteve presente o líder da rebelião em Pinheiro: “eu passei numa rebelião que teve na

² Vídeo da reportagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=456RZurMdSw>

[penitenciária] Nova São Luís, morreu foi 15 já pensou se desses 15 fosse eu, eu sendo preso provisório”. De acordo com o argumentaremos nesse trabalho, será possível perceber que sem entender esse contexto mais geral do sistema carcerário maranhense nesta época, bem como as disputas e rivalidades que estavam ali presentes, não é possível entender os reais motivos da rebelião, para além das obviedades divulgadas pela imprensa.

2. Analisando o vídeo da rebelião

Pinheiro, fevereiro de 2011. A cidade é tomada por uma situação que até então nunca tinha sido presenciada, a rebelião na delegacia regional de pinheiro e a veiculação de um vídeo, feito pela TV Pericumã, afiliada a TV Record, com imagens não tão nítidas, mas que evidenciam e mostram cenas brutais dos mortos durante a rebelião, com as cabeças decapitadas e expostas como troféu. Podemos notar também, a partir da fala dos presos, alguns dos motivos que levaram ao motim. A circulação do vídeo, segundo informações, se deu de forma clandestina, quando as imagens foram vazadas e circularam pelas redes. Foi feito com essas imagens um DVD que era comercializado na cidade, principalmente na feira municipal e que inclusive algumas capas continham imagens da governadora na época, Roseana Sarney, segurando cabeças decapitadas. Mesmo sendo gravado por uma emissora as imagens não eram tão nítidas.



O cenário do vídeo é a Delegacia Regional De Pinheiro, nas primeiras horas da manhã do dia 08 de fevereiro de 2011. A rebelião teria sido iniciada na noite anterior. O ambiente já começa bem hostil, pouca iluminação e uma cabeça decapitada exposta na cela, várias roupas penduradas no varal ao som dos presos pedindo que queriam a delegada titular fora do comando da regional. Os presos reclamam da superlotação, dizendo que as celas que são para seis detentos, tinham mais de 20, que a cadeia está cheia com quase 100 presos.

É possível ver também alguns presos feitos de reféns e sendo ameaçados com chuços e facas apontados sobre eles, ao fundo se ouve a voz daquele considerado como o principal líder , o José Ramiro, a câmera apesar de imagens não tão nítidas fica em alguns momentos dando zoom evidenciando o Ramiro e a cabeça decapitada na cela, que é tida como se fosse um troféu e sem mostrar nenhum tipo de ressentimento eles balançam ela pra lá e pra cá, numa cena brutal. As ameaças de mortes continuam aos sons de “vai morrer mais três, vai morrer é 10”, jogando uma cabeça pra lá e pra cá dizendo que isso aqui é uma cabeça caralho, a câmera foca também nos reféns que se encontram apavorados com medo de serem mortos, mas os detentos querem muito a presença de um juiz, de um promotor e de representantes dos direitos humanos para poder abrir negociação, depois que a câmera foca bem na cabeça decapitada, Ramiro diz que ela é a cabeça do monstro do Maranhão, o lavrador José Augustinho que foi o primeiro a ser morto.



Nas falas dos presos, começamos a entender o principal motivo da rebelião: o medo de serem transferidos para São Luís e acabarem morrendo. É possível ouvir as seguintes falas dita pelos presos e principalmente pelo líder da rebelião:

“Essa delegada aí ó, essa delegada tem que sair daí. Cela pra 06 pião tem é 20 detento, essa cadeia tá é cheia, essa cadeia tem quase 100 preso rapa! Eu quero promotor, juiz e direitos humanos! [...] Transfere o cara lá pra São Luís pra morrer na mão dos caras da capital! Pro cara morrer! mas nós não morre não, nos somo é guerreiro, porra! [...] Disseram que iam fazer um presidio em pinheiro, fizeram foi porra nenhuma, manda o cara lá pro caralho do inferno pra vê se o cara morre, rapa! Tá ligado! bora dar um jeito! Isso aqui é uma cabeça caralho! [...] é muito bom matar gente caralho, se não vier mais rápido vai morrer mais um, tem mais 03 pra morrer [...] vai morrer é 10 se o promotor e o juiz e direitos humanos não vim. Tem preso que não fizeram o bagulho e a justiça não tá trabalhando certo, a gente aqui tá, os outros que não fizeram o bagulho estão pagando de graça, essa cadeia tá muito errada, vocês mandam a gente pra São Luís e lá tá rolando só morte! Só morte e vocês tão conscientes dessa guerra que tem em São Luís, mandam nós é pra morrer lá! Vocês tão fazendo isso aí só pra mandar nós morrer em São Luís! São tudo corrupto!

Sempre em tom raivoso e afirmando que mais cabeças ficariam penduradas se eles não fossem atendidos “nessa porra!”. Os presos reivindicam também maconha e questionam: “vai chegar a maconha ou não nesse caralho?” E caso não chegasse a maconha, mais um refém seria morto e o refém desesperado com um chuçó apontado para o pescoço pede que eles atendam o pedido “pelo amor de Deus!” o outro refém também começa a fazer o mesmo pedido sendo alvejado por socos e pontapés.

O vídeo também mostra o lado de fora da delegacia onde podemos notar a movimentação alguns policiais, da polícia militar e civil. Nesse momento a delegada Laura Amelia Barbosa chega acompanhada de uma pessoa que se diz advogado que atua com direitos humanos, atendo pelo nome de doutor Gico, que veio para tentar conversar com os presos, só que dentro da cela estavam um barulho horrível e o advogado pergunta se tem alguém com quem ele possa conversar e nesse momento, os presos gritam que já havia 4 mortos, o advogado solicita a presença de um representante para conversar e encontrar uma solução e Ramiro aparece e diz que nunca viu uma solução para essa cadeia, começa um início de trégua, com os guardas avisando que o juiz e o promotor chegarão pela manhã, as 06h e Ramiro diz que vai esperar até esse horário e que se não chegarem, “mais 5 iriam morrer nessa desgraça!” E afirma também que eles estão esperando a maconha que foi pedida e nunca chegou, o advogado tenta alegar que com uso da droga eles podem ficar mais agressivos, mas Ramiro diz que “isso não existe!”,

e questiona se eles estão pensando que é brincadeira e nesse momento ele aponta para o fundo da cela e pede a cabeça de mais um, além da maconha também exigido um celular com credito, e nesse exato momento mais uma cabeça é decapitada e exposta perante as câmeras, aos gritos eufóricos dos presos e que ainda tem mais cabeças caso não tragam a maconha e o celular.



Na manhã do dia 08/02/2011 tem a movimentação da polícia e o helicóptero do grupo tático aéreo no local, a população também se encontra do lado de fora alguns curiosos e outros são familiares dos parentes aguardando por notícias, as negociações continuam o grupo de operações especiais entra na delegacia, o Major Vaz chega ao local este também passa a ser responsável pelas negociações. Chega o carro do corpo de bombeiros para fazer a retirada dos corpos, quando a juíza chegou ao local para conversar com os detentos, eles arremessaram um olho em direção a ela, e esta saiu do local passando mal.



O pai de Ramiro também é entrevistado no vídeo e afirma o seguinte:

Tá com 08 meses que meu filho foi preso, foi pra Pedrinhas, foi para Alcântara onde batero nele, judiaram com ele nós temo aqui até documento, infelizmente os que roubam e os que vende droga não estão preso, os que botaram ele na rua também não estão preso, estão com medo e tem advogado para acusar, meu filho foi preso por causa de um roubo de 3 botijão de gás eu não sou contra a prisão, mas sou contra a humilhação que meu filho sofre, espancado, judiado e muitos que matam não estão presos e fizeram uma audiência com ele e não foi permitido ele participar, só quem sofre com tudo isso são os pobres.

O Major Vaz solicita que a imprensa entre e faça seu trabalho o mais rápido possível pois o local é muito apertado e não comporta muita gente, a imprensa ao entrar se encontra com o Pastor Abraão que também foi um pedido dos presos, a câmera da zoom em duas cabeças que estão no chão, eles entregam uma carta ao Major para ser lida em voz alta e na presença da imprensa. A carta então é lida pelo juiz Júlio César Prazeres em voz alta:

Reivindicação: queremos uma causa justa sobre nossos direitos e também essa delegacia faz uma péssima administração pois ela abusa da autoridade porque na primeira vez foi feito, mas nada cumprido só ameaças que ela nos faz acaba assim, queremos um juiz corregedor e a imprensa ciente de tudo, queremos uma melhora e que todos tenham o direito adquirido que possa dá direito e que possa dá direito a quem tem, tem muitos presos que já tem direito de sair e a justiça fica prendendo para se tornar um inferno de muitos que ainda vivem assim

nesse submundo, essa Laura se já tivesse entregado esse cargo nada taria acontecendo será que o espelho não tem na cara de vocês que desde quando essa mulher entrou tudo só piorou agora e que rolou só desgraça então toda comunidade pede que ela deixe esse cargo, queremos reivindicar nossos direitos de ser colocado uma televisão na cela e um ventilador, queremos nossos direitos constitucionais e que um papel mencionado pela governadora de que não vamos ser espancados e tudo vai ser cumprido devidamente, mas se acaba com a presença do juiz corregedor, assistente social, e direitos mais se da não foi feito, não se desacreditam do movimento, quero tudo diante da imprensa, vamos cumprir se tudo for feito com o acordo paramos com essa rebelião, queremos essas autoridades e que a superlotação tava com nois é um injustiça muita grande e com as pessoas que ainda tem direito e ainda estão presas, porque queremos explicação, assina a comunidade

Depois da leitura da carta com reivindicações dos presos o vídeo da rebelião é encerrado. Em outra reportagem da TV Pericumã, podemos ver como se deu o fim da rebelião³. O vídeo mostra os últimos momentos das negociações e em seguida aparece os presos se rendendo.

Repórter TV Pericumã: mais de 15h esse foi o tempo que durou a maior rebelião já existente na delegacia regional de pinheiro uma das maiores e mais sangrentas da história carcerária do estado que terminou com um saldo de 06 mortos, as negociações foram comandadas pelo Major Vaz especialista nesse tipo de operação uma comissão foi formada a pedido dos detentos, as reivindicações foram ouvidas e um documento preparada para ser assinado pela comissão se aprovado pelos lideres da rebelião.

Ao falar das vítimas, numa cena horripilante e desnecessária, o vídeo mostra imagens embaçadas dos corpos das vítimas no necrotério do hospital local Antenor Abreu, onde é possível perceber as decapitações e demais sevícias sofridas pelas vítimas.

Os 06 corpos foram liberados pelos detentos por volta das 10h da manhã eles foram encaminhados para o necrotério do hospital Antenor abreu, quatro dos seis mortos foram decapitados e tiveram as cabeças penduradas nas grades da cela, foram assassinados no motim Jose Agostinho Brito o monstro do Maranhão ao ter 08 filhos netos com a própria filha, Paulo Sergio Cunha Pavão, a filha de Paulo Sergio entrou em desespero ao receber a noticia.

Filha de Paulo Sergio: ai meu Deus, culpa da promotora que negou, não pode ser meu pai não, não meu Deus.

Nesse momento da reportagem mostra a filha de uma das vítimas desesperada, chorando pela morte do pai, e culpando as autoridades pela tragédia. Em

³ Vídeo da reportagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=456RZurMdSw>

seguida o advogado Elton Diniz, relata que as autoridades judiciárias estavam cientes das condições da delegacia e que a qualquer momento poderia acontecer uma rebelião.

Repórter: o advogado de Paulo Sergio Cunha Pavão morto na rebelião confirmou que o próprio Paulo Sergio fez comentários de uma possível rebelião que poderia acontecer a qualquer momento.

Advogado Elton Diniz: todos já sabiam que a rebelião iria acontecer, inclusive ele me falou e outros clientes me falaram e eu comuniquei em uma audiência ao juiz e promotor e eles oficializaram para delegacia, mas só que com a estrutura que nós temos é impossível conter uma rebelião se eles quiserem fazer vai acontecer e ninguém vai impedir

A Reportagem do Maranhão TV

A reportagem citada aqui está disponível apresentada no canal oficial no Maranhão TV no youtube⁴. Exibida no programa de mesmo apresentado pelo mesmo jornalista da TV Difusora, afiliada do SBT no Estado. Nela o jornalista e apresentador José Raimundo Rodrigues, mostra cenas e relatos da sua visita a delegacia no dia seguinte ao fim da rebelião. No vídeo, depois de uma breve introdução, onde o José Raimundo apresenta a Cidade de Pinheiro, onde nasceu, destaca, dentre outras coisas, como a cidade ainda “se recente da tragédia”. Ao chegar em frente à Delegacia Regional, o jornalista aponta algo importante: o fato da delegacia estar localizada no Bairro do Fomento, zona urbana da cidade de Pinheiro, cercada por casas, o que, sem dúvida, coloca em risco a integridade dos moradores, visto que delegacias são somente para a passagem dos presos em caráter de custódia provisória, e não para o cumprimento de pena, segundo a Lei de Execuções Penais (LEP).

Na delegacia, 24 horas depois do fim da rebelião, presos algemados aguardavam as decisões que seriam discutidas, pelo agentes de segurança. A delegada titular de delegacia, que ocupa o cargo há 5 anos, Laura Amélia Barbosa afirma que muitas decisões precisam ser tomadas, fruto dos acordos que possibilitaram o fim da rebelião. Todos os chuços que foram utilizados na rebelião dos presos na delegacia regional de pinheiro na noite de segunda feira madrugada de terça feira, estavam expostos no pátio da delegacia.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m99lFrhUqD4>.



Este material, segundo a reportagem, que serviu para matar os seguintes detentos:

Alessandro De Jesus Costa Pereira “sandrinho” - Pinheiro, Ma, preso por suspeita de roubo, esteve em pedrinhas até 26/10/2010

Raimundo Nonato Soares Mendes “pampo” – Pinheiro, Ma, preso por furto e reincidência

Paulo Sergio Cunha Pavão – Pinheiro, ma preso por porte de arma e tráfico

José Ivaldo Brito – Bequimão, Ma, preso na lei maria da penha

Jorge Luis De Sousa Moraes – Pinheiro, Ma, preso por roubo de celular, estava preso há dois dias

José Augustinho bispo – Pinheiro, Ma, preso por pedofilia por manter relação sexuais com as filhas e ter tido 08 filhos com ela, a Delegada Laura titular da regional de pinheiro já tinha solicitado a transferência dele para o presídio de pedrinhas, mas não foi atendida.

Os feridos na rebelião foram:

Deneílson Rodrigues Pires – Bequimão, MA, acusado de estupro.

José Ribamar Silva “zé de cotinha”, Serrano, MA, acusado de estupro.

O repórter em seguida direciona algumas perguntas para a delegada:

REPÓRTER já tinha acontecido alguma coisa parecida com essa aqui em pinheiro?

Delegada Laura: mês de junho do ano passado já tinha acontecido uma rebelião no qual foi contornada sem vítimas, esse ano a situação se repetiu, porém de forma mais agressiva e vitimando 6 pessoas.

REPÓRTER: quantos municípios ao todo a regional de pinheiro concentra?

DELEGADA: nós estamos com a maior regional do estado do maranhão em número de municípios, 21 municípios ao todo.

REPÓRTER: as instalações da delegacia regional podem ser consideradas ideais para o funcionamento do porte da delegacia de pinheiro?

DELEGADA: ideal está muito longe da estrutura ser considerada ideal, ela já melhorou, quando entramos aqui a estrutura era péssima, houve uma reforma e já aconteceram reformas, a secretaria de segurança está prometendo melhoras na carceragem e hoje se empenharam em futuramente construir uma penitenciária, mas isso é a longo prazo.

REPÓRTER: depois da tragédia, como está a situação hoje a situação da carceragem de pinheiro? está sob controle ou a senhora teme uma nova rebelião?

DELEGADA: a situação está contornada. Nós fizemos algumas transferências, como eles sugeriram, para presos ficarem pelo menos próximos de seus municípios, mas precisa ser feita muita coisa ainda. O secretário adjunto nos prometeu melhoras. Medidas estão sendo tomadas para que a gente possa custodiar presos aqui apenas provisoriamente, em situações mais dignas.

A reportagem ainda mostra algumas cenas da delegacia, mediante fiações soltas, celas imundas e sem pintura, alguns presos nos corredores, chuços, alguns presos sendo levados em carros da polícia civil, e no lado de fora a movimentação de curiosos também é vista. O repórter segue descrevendo a situação e caminha em direção as celas para entrevistar os presos:

REPÓRTER: A rebelião na noite de segunda feira acabou provocando a danificação das celas 3, 4 e 5 os presos que se encontravam lá vieram para o corredor mais de 30 homens só neste espaço. O Ramiro é o porta voz do grupo. Ramiro, qual a situação de vocês aqui nesta regional?

PRESO: a situação não é boa, a partir do momento que essa delegada tomou o comando ai ela preencheu essa cadeia todinha, um local que é pra 5 ou 6 detentos, ela bota quase 20 detentos só numa cela, o senhor já olhou o tamanho dessa dela? 4 por 4 uma cela pequena, um pequeno boi, um chuveiro e um vaso imundo. Uma água totalmente imunda, que ninguém pode beber, só limo! nós também queremos reivindicar uma televisão, ventilador e aqui faz muito calor, ainda mais tumulto, tem muita gente aqui nessa cadeia.

REPÓRTER: como é que vocês conseguem dormir, estou vendo algumas redes armadas, mas como é que vocês vão conseguir dormir essa noite?

PRESO: rapa, dormir a gente não dorme pra falar a verdade

REPÓRTER: fica um vigiando o outro?

PRESO: não fica vigiando um ao outro não, mas a gente não dorme não, vai dizer que vai dormir de boa, mas a gente não dorme não, uns dorme em rede outros no chão, esse chão aqui é imundo. Dá picopiú e outras doenças de pele tá entendendo, essa cadeia aqui tá totalmente imunda, nós queremos pedir nosso direito e reivindicar pra tirar essa delegada do comando aí da regional

REPORTER: bom, o que levou vocês a promoverem essa rebelião que causou a morte de 5 detentos?

PRESO: rapa, devido ao lotamento da cadeia

REPORTER: superlotação?

PRESO: superlotação da cadeia, pela comida, pela água que está só limo, nós queríamos reivindicar uma televisão e um vento, tem vários presos aqui sentenciados tá 06 anos presos e já puxou muita cadeia e nunca teve nenhum benefício, por isso nós quebram a cadeia para reivindicar nossos direitos.

Em seguida o jornalista mostra o espaço para banho de sol e entrevista outros presos que reclamam das condições sanitária do presídio, em seguida, a edição da reportagem volta para a conversa do jornalista com o preso acusado de ser o líder da rebelião.

JOSE RAMIRO: nós não temos condições de ficar aqui do jeito que essa cadeia tá, nós queremos as transferências cada um para sua comarca de origem tá ligado e quem for de pinheiro ficar em pinheiro, essa delegada aí doutora Laura, ela manda baixadeiro lá pro Presídio São Luís, e lá tem uma guerra entre baixadeiro contra capital, a Baixada vai lá pra São Luís e os cara mata nós que somos da Baixada. É uma guerra que tem em São Luís. Nós somos presos provisórios, eu sou preso provisório, eu não sou preso sentenciado, ela me mandou praí [Pedrinhas]. Eu tô no 155, eu passei numa rebelião que teve na Nova São Luís, morreu foi 15, já pensou se um desses 15 fosse eu? eu sendo preso provisório.

Neste momento da reportagem aspectos importantes das motivações da rebelião são colocadas pelo preso entrevistado Ramiro, que repete, de maneira mais clara e pormenorizada, o que já havia dito no vídeo da rebelião descrito anteriormente. Resumindo em poucas palavras: no Presídio de Pedrinhas havia uma guerra entre presos do interior e presos da capital, onde as autoridades da área de segurança fingia ignorar esse confronto e continuavam enviando presos da Baixada para São Luís, onde, segundo diz Ramiro, seriam mortos. A reportagem encerra falando das transferências que ocorreram após a rebelião.

Repórter: Antes da rebelião o total de presos era de 97, foram assassinados 06, ficou um saldo de 91 detentos. As transferências que foram negociadas diminuíram esse total.: Um detento foi para Delegacia de Cedral. Um para Delegacia de Peri Mirim. Dois para Delegacia de São Bento. Dois para a delegacia do primeiro distrito de pinheiro. Quatro para Alcântara. Quatro para Delegacia de Santa Helena. Quatro para Cururupu. 18 transferências

O jornalista, por fim, questiona a delegada sobre a importância do Presídio em Pinheiro.

REPÓRTER esse quadro aconteceria se nós tivéssemos aqui em Pinheiro uma penitenciária nos moldes que foi projetada e que infelizmente acabou não sendo construída?

DELEGADA: seria com certeza pelo menos a porcentagem de ocorrências seria bem menor, porque teríamos mais estrutura, as pessoas que iam custodiar os presos seriam pessoas treinadas, agentes penitenciários e aqui nós temos uma delegacia, uma delegacia é apenas para o preso ficar de passagem, enquanto é autuado em flagrante e encaminhado para o presídio, aqui é uma delegacia que fica no meio de um bairro e que no caso de uma rebelião com certeza coloca em risco as pessoas que moram nas casas vizinhas.

Em seguida a fala da delegada, a reportagem mostra o terreno aonde deveria ser construída a penitenciária para mais de 300 detentos em Pinheiro, que só seria inaugurada no ano de 2016, na gestão de Flávio Dino. Denuncia as obras paradas da penitenciária em construção, nas margens da rodovia, que interliga Pinheiro e Santa Helena. Segundo a reportagem, apenas os serviços de terraplanagem chegaram a ser realizados, onde foram gastos mais de 600 mil reais.

A partir do material apresentado vemos que os motivos para a rebelião, segundo o discurso dos presos, seria primeiramente a situação desumana que se encontrava a cadeia em relação a superlotação e questões sanitárias, como ligadas à água, a comida, entre outras. E por outro lado, vemos claramente que o medo de ser transferido para São Luís, e principalmente, denunciar a inépcia das autoridades diante da guerra em curso, que seguia com a transferências de presos de diferentes comarcas do interior, especialmente da Baixada, para o presídio de Pedrinhas, onde, segundo os relatos, havia uma guerra entre presos da capital e os chamados “baixadeiros”. Assim conta o preso José Ramiro, que estava presente na rebelião ocorrida em 08 Novembro de 2010, 4 meses antes da rebelião da delegacia de Pinheiro. Nesta rebelião em Pedrinhas, morreram 15 pessoas na unidade onde ele estava, e mais 3 em outra unidade, totalizando 18 presos. A maior rebelião já ocorrida no Maranhão.

Vimos também, a partir da reportagem que uma das vítimas tinha sido transferido de Pedrinhas logo depois da rebelião, em fins de Novembro de 2010. Ou seja, o fato de haver entre as vítimas e também entre os líderes, indivíduos que estavam presentes na rebelião ocorrida 4 meses antes em São Luís coloca a rebelião da delegacia de Pinheiro totalmente imersa na teia de rivalidades que então dominava o complexo de

pedrinhas, cerne da crise do sistema penitenciário maranhense entre os anos de 2007 e 2014. O vínculo final entre as rebeliões veio à tona no inquérito, onde a polícia apontou que os líderes da rebelião na delegacia mantiveram contato pelo celular com lideranças que estavam em Pedrinhas, e que estas haviam ordenado a morte de rivais durante a rebelião. É o que dizem as autoridades para a reportagem da Pericumã notícias, sobre a conclusão do inquérito da rebelião:

REPÓRTER: O segundo distrito policial ficou responsável pela investigação dos fatos que ocorreram na rebelião ocorrida no dia 08 de fevereiro, na Delegacia Regional da Baixada, o inquérito foi concluído pelo delegado Cláudio Barros os detentos envolvidos foram ouvidos e 11 deles indiciados pelas 06 mortes ocorridas durante o motim.

DELEGADO CLAUDIO BARROS: Os trabalhos foram concluídos com diligência na capital São Luís, com apoio da delegacia regional, enfim, os trabalhos da polícia civil terminam, da polícia judiciária de apuração de autoria e materialidade dos crimes.

REPÓRTER: O líder da rebelião José Ramiro Araújo foi indiciado em dois artigos, além de responder por homicídio, ele vai responder também pelo artigo 147: crime contra a liberdade. Nas investigações a polícia concluiu que Ramiro e Juninho, participaram do assassinato de pelo menos 05 dos 06 mortos na rebelião. Entre os mortos por eles, está a primeira vítima do motim: o lavrador José Augustinho Bispo Pereira que ficou conhecido em todo país por abusar sexualmente das duas filhas, com quem teve 08 filhos netos. A polícia confirma que ordens partiram de São Luís para a execução de dois presos da regional de Pinheiro o que teria dado início a rebelião.

DELEGADO CLAUDIO BARROS: Há sim o envolvimento do alcunhado SADAN preso em São Luís, e há também uma rixa entre o grupo cujo líder é o Ramiro com dois presos que foram mortos, o Paulo Pavão e o Sandrinho. Esses dois fatores combinados deram causa a rebelião.

[...]

REPÓRTER: As investigações confirmaram que existiu extorsão de parentes de presos mantidos como refém durante a rebelião, Maria Da Conceição Dos Santos está presa preventivamente no 1º distrito policial, ela é tia de Denis de Jesus Cunha um dos líderes do movimento, é dela a conta usada para que a família depositasse dinheiro, evitando assim que seus parentes fossem assassinados.

DELEGADO CLAUDIO BARROS: Quatro pessoas foram indiciadas pelo crime de extorsão, 03 que se encontram presas e 01 que agiu de fora da rebelião, a dona Maria Da Conceição Dos Santos é titular da conta em que estavam sendo realizados os depósitos, ela tinha ou no mínimo deveria ter ciência do que estava acontecendo, uma situação de rebelião Pinheiro toda sabia, enfim ela recebeu uma ligação de dentro da carceragem dizendo que os valores tinham sido depositados.

[...]

Repórter: A mais sangrenta rebelião já ocorrida no interior do Maranhão ficou marcada pra sempre na história pela falta de razões claras para que ela ocorresse e pela forma como as vítimas foram

assassinadas, onde quatro dos seis mortos tiveram as cabeças decepadas.

Destacamos que, contraditoriamente, apesar de tudo que é dito na reportagem pelas autoridades policiais, a imprensa local insistia na tese de que houve “falta de razões claras” para a rebelião. E que, no máximo, dito em reportagens anteriores, foram as condições precárias da delegacia, causada pela ausência do presídio na cidade, que motivou o motim.

Entretanto, percebemos os vínculos estreitos entre as motivações da rebelião em Pinheiro com a guerra que convulsionava os cárceres na capital, e que era propositalmente ignorada, por autoridades e pela imprensa, nos seguintes trechos: “a polícia confirma que ordens partiram de São Luís para a execução de dois presos da regional de Pinheiro o que teria dado início a rebelião”. Em seguida, o delegado acrescenta, trazendo o vínculo decisivo entre as rivalidades de São Luís com o ocorrido na delegacia: “Há sim o envolvimento do alcunhado Saddam preso em São Luís, e há também uma rixa entre o grupo cujo líder é o Ramiro com dois presos que foram mortos, o Paulo Pavão e o Sandrinho”. Por fim o delegado conclui: “Esses dois fatores combinados deram causa a rebelião”.

Cabe destacar que essa liderança de Pedrinhas, é apontado pela polícia e pela imprensa de ser um dos fundadores da facção Primeiro Comando do Maranhão (PCM), criada no complexo de Pedrinhas. Uma reportagem do UOL, de 2014, destaca:

Saddam é apontado como o responsável pela criação do PCM. A facção surgiu aglutinando detentos do interior, no início dos anos 2000, que cumpriam pena em Pedrinhas. Na ocasião, detentos da capital dominavam e extorquiam detentos do interior. Saddam teria sido o responsável por unir os presos do interior a se rebelar contra os da capital, que mantinha a facção Bonde dos 40. Teve início então uma sangrenta história de disputa entre os presos dentro de Pedrinhas. Entre 2007 e 2013, 173 mortes foram registradas no local, a grande maioria por disputa entre as facções⁵.

A partir das falas dos apenados que destacamos até aqui, vimos claramente que a rebelião da delegacia de Pinheiro está profundamente conectada com os fatores estruturais e conjunturais que deram causa a crise do sistema carcerário maranhense,

⁵ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/01/27/lider-de-facciao-criminosa-no-maranhao-e-condenado-por-morte-de-preso.htm>

entre 2007 e 2014. Inclusive tendo reverberações do conflito faccional que ora se desenhava no Complexo penitenciário, como mostra o professor Luiz Eduardo Lopes Silva, em sua tese de doutorado (SILVA, 2020) sobre as facções criminosas em Pedrinhas. Por isso entendemos que para compreender esse fenômeno com profundidade, é preciso colocá-lo em perspectiva, a partir do debate da literatura sobre o tema, o que faremos em seguida.

3. Crise do sistema prisional maranhense: facções, encarceramento em massa e o ciclo de rebeliões violentas no Maranhão (2007-2014).

A população prisional vem crescendo acentuadamente no Brasil, na esteira das sociedades ocidentais governadas pelo neoliberalismo, que recrudesceram suas taxas de encarceramento, substituindo um estado social por estado penal, como demonstra (WACQUANT, 2008). Esta política de encarceramento tem sempre em mente um alvo definido: homens jovens, do sexo masculino, que se encontram em situações periféricas, engajados em mercados ilegais, como o de drogas. O encarceramento em massa tem no seu principal motor a política de guerra às drogas, muitas vezes encarcerando pessoas que portam drogas para uso pessoal e que não representam qualquer tipo de perigo para a sociedade.

O perfil social da população carcerária brasileira e maranhense nos permite dizer que a maioria dos detentos não estão presos somente na cadeia, e sim presos em condições miseráveis e excluídos de qualquer tipo de acesso a direitos básicos. Uma vez que caíam no sistema penitenciário, fica difícil de se livrarem das garras do sistema penal, alimentando um ciclo vicioso que impede a ressocialização. como demonstra o professor Luiz Eduardo Lopes Silva, em sua tese de doutorado:

No Maranhão uma maquinaria punitiva, outrora tecnologia de poder para administração de uma população escrava, agora mediante o encarceramento em massa e o fortalecimento de um estado penal, garante a “administração da pobreza [...] Faz a contenção social de uma massa de trabalhadores supérfluos e excedentes atualmente considerados “inimpregráveis” na atual fase de acumulação capitalista (SILVA, 2020, p. 171).

O estado punitivo e o encarceramento em massa, na verdade refletem as estruturas que dominam a era contemporânea e mascara uma exclusão perversa, parte dessa população excluída fica submetida a um sistema penal que não se preocupa mais por disciplinar, mas sim em colocar sob domínio uma população socialmente excluída.

Ex-detentos tem dificuldades em encontrar condições de trabalho, o estado é ausente na manutenção de oportunidades e tratam o preso somente como um número. Quando encontram emprego, a maioria são com salários baixos e em condições adversas.

Como todo o Brasil, o Maranhão enfrenta o problema da superlotação nas prisões. O Complexo de Pedrinhas em São Luís, é onde estão as principais unidades prisionais do estado.

Os quatro mandatos de Roseana Sarney como governadora do Maranhão foram no período de 1994-2002 e 2008-2014, teve o governo marcado por diversas irregularidades. A violência que já era existente, cresceu assustadoramente no estado e tem suas raízes na extrema desigualdade social que se aprofunda dia após dia. O governo de Roseana Sarney (PMDB/PT) não tinha apresentava nenhuma intenção de conter a guerra que se formava no caldeirão chamado Pedrinhas. Ao contrário, insistia na política de hiperconcentração de presos na capital:

A estratégia da concentração da massa carcerária em presídios centralizados nas capitais se revelou absurda. O Complexo Penitenciário de Pedrinhas recebe presos de quase todas as Comarcas do Estado, algumas delas distantes até 800 km da capital (PEDROSA, 2014, p. 98).

O sistema carcerário maranhense está inserido na lógica nacional, o que se percebe, respeitando as peculiaridades locais, é uma reprodução da política nacional de encarceramento em massa, de maneira caótico e hiperconcentrada, tendo como consequência o desencadeamento da violência dentro dos complexos penitenciários.

A superlotação agravou a disputa por espaços nos presídios quando os presos do interior eram mais penalizados nos confrontos com os presos da capital, geralmente mais experimentados na carreira criminal. Lideranças da Baixada Ocidental Maranhense, transferidos para presídios de segurança máxima, voltaram apresentando uma alternativa de organização e defesa dos presos do interior: a facção criminosa, braço local do PCC, mais tarde denominada Primeiro Comando do Maranhão. Os primeiros registros públicos do ativo funcionamento do PCM ocorreram às vésperas da rebelião de novembro de 2010, no Presídio São Luís, unidade prisional integrante do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Para se contrapor ao PCM, presos da Capital, por sua vez, organizaram a facção “Bonde dos Quarenta Ladrão”, com ajuda de presos com passagem em presídios federais. O momento dessa articulação silenciosa das facções nos presídios maranhenses, aponta para os anos de 2010 e 2011 (PEDROSA, 2014, p. 99-100).

Uma vez que os presos da baixada estavam com medo de serem transferidos para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, isto se dava pelo seguinte fato de que os

presos oriundos da baixada na maioria das vezes eram submetidos a uma opressão pelos presos da capital, visto que muitos chegavam sem qualquer tipo de apoio, não tinham uma base organizada e sofriam os mais diversos tipos de opressão e para que eles não fossem mortos, começaram a se organizar em facções.

Consta também que os oriundos de outros municípios eram rechaçados e violentados pelos da capital e que, até uma rebelião ocorrida em 2002, só estes eram mortos dentro dos presídios maranhenses. Por isso, uniram-se e criaram o Primeiro Comando do Maranhão – PCM, em 08 de novembro de 2003, primeira organização criminosa atuante no sistema prisional. A segunda facção criminosa no sistema penitenciário maranhense é a Bonde dos 40 que surgiu após a rebelião de 2010, quando os presos do interior, já organizados e com apoio de comparsas da capital, mataram em maior número os presos rivais oriundos de São Luís que, a partir de então, resolvem reunir-se em outra facção contra o PCM (PACHECO, 2015, p. 55-56).

Em 2010 em pleno governo ligada ao grupo oligárquico da família Sarney aquela que seria a maior rebelião do Complexo Penitenciário de Pedrinhas com um total de 18 mortos sendo a maioria decapitados, isto fez com que os presos da Delegacia regional de Pinheiro ficassem com medo de serem transferidos para a capital.

A rebelião de 08 de novembro de 2010 ocorreu no Presídio São Luís, por volta das 09 horas. As reivindicações dos presos eram: o afastamento do diretor do presídio, Luis Henrique de Sena de Freitas; b) A transferência dos detentos de Imperatriz para aquele município; c) A solução para o problema da falta de água; d) A separação dos presos oriundo do interior, daqueles oriundos da Capital; e) Que não houvesse retaliações e torturas aos presos rebelados; f) Atendimento nos processos judiciais. Dezoito presos foram mortos, três decapitados (PEDROSA, 2014, p. 98).

O professor Wagner Cabral da Costa faz um breve resumo sobre Pedrinhas em seu artigo “Pedrinhas \$.A: a violência do negócio e o negócio da violência”. Nesse texto, o professor aborda como Pedrinhas era um “sumidouro de verbas”, que apesar das condições precárias do presídio, no orçamento do estado, muito dinheiro aparecia como sendo direcionado a manutenção do presídio.

Em seguida, ele também aponta como Pedrinhas ganhou fama e alcance internacional, por conta do seu violento ciclo de rebeliões:

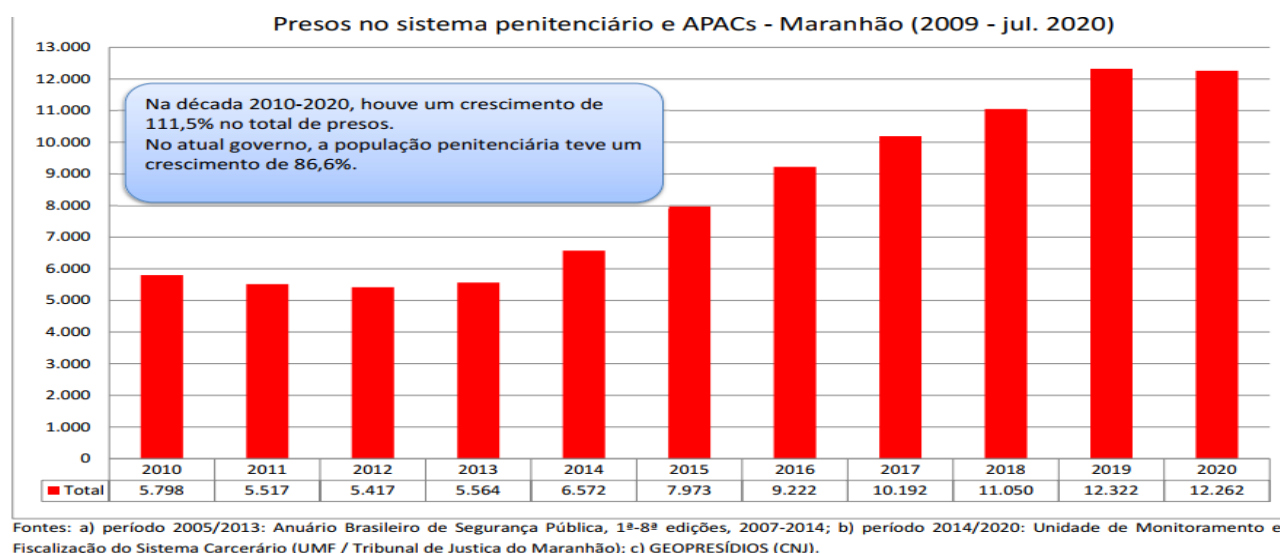
E assim Pedrinhas ganhou fama e alcance internacional, expondo a crise e as mazelas do sistema penitenciário brasileiro, que assumiu forma aguda e crítica em terras maranhenses em virtude do (des)governo de Roseana Sarney e sua política de (in)

segurança pública, além da extraordinária expansão da guerra do tráfico (COSTA, 2014, p. 09).

Além da superlotação, os presídios do Maranhão enfrentam problemas no fornecimento de alimentação e materiais de higiene, dificuldade e/ou separação adequada dos presos conforme exigência legal, falta de assistência médica. O ambiente caótico e fora dos padrões higiênicos, atrelado a uma péssima alimentação, faz com que o presídio seja um local propício para a formação de doenças, é um engano pensar que jogar o preso em uma cela imunda, a sociedade estará livre dele.

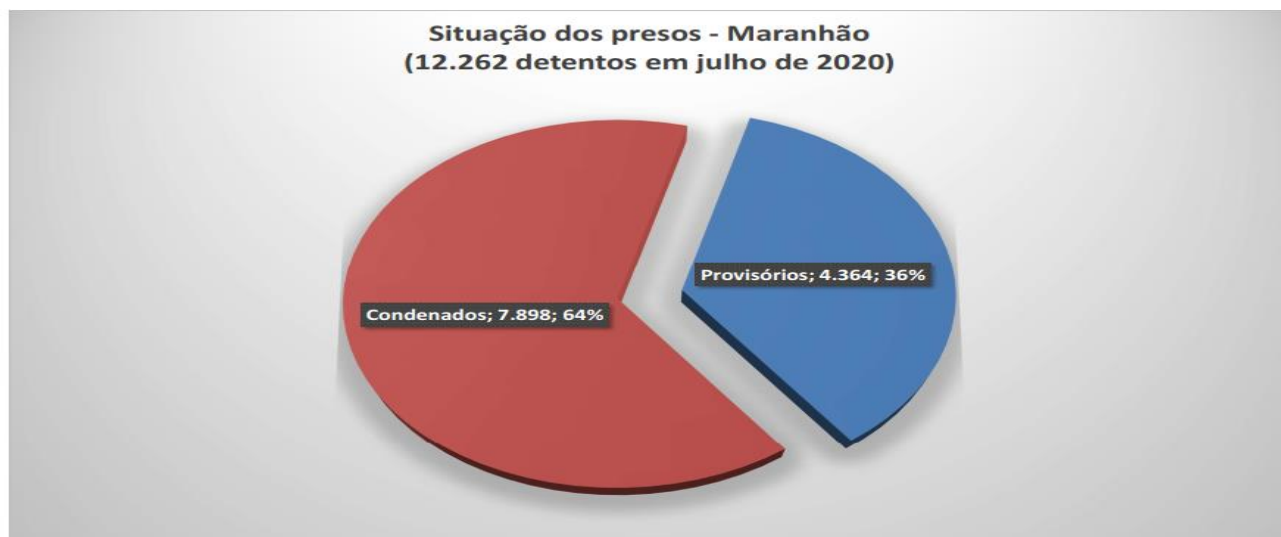
A superlotação, precárias condições estruturais, ineficiência no fornecimento de alimentação e higiene, favorecimento a mobilização das facções e, conseqüentemente, ambiente de extrema violência, são características da grande maioria das prisões brasileiras que, além de violarem sistematicamente direitos humanos, fazem com que o infrator retorne ao convívio em sociedade propício para o cometimento de novas infrações.

Tudo isso foi piorado com a explosão da população carcerária nos últimos anos, como mostra o gráfico abaixo, presente no Relatório da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos, organizado pelo professor Wagner Cabral Costa:



Cabe também fazer um destaque sobre a ausência de presídios no interior do estado e que na maioria dos casos as delegacias ficam lotadas de presos, sendo que delegacia só devem ficar suspeitos e pessoas que cometem pequenos delitos, ou seja a situação é que muitos presos estão ilegalmente amontoados em lugar não apropriado, como mostram os dados. Segundo o relatório de monitoramento do sistema penitenciário

maranhense do ano de 2019 feito pela Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), haviam 1308 presos custodiados em delegacias no Maranhão no ano de 2014. O Maranhão se destaca ainda pela alta taxa de presos provisórios, isto é, aqueles que ainda foram julgados em todas as instâncias do judiciário. Segundo mostra Relatório da Sociedade Maranhense de direitos Humanos, organizado pelo professor Wagner Cabral Costa:



É interessante observar que mesmo com a troca de gestão no governo do estado, com a entrada de Flavio Dino (PC do B) ao cargo de governador as questões de políticas de encarceramento em massa, superlotação. Apesar de ter havido alguns avanços na questão prisional:

Contudo, na sua administração parece ter conseguido controlar o número de assassinatos no sistema prisional, pois impediu que presos de facções rivais permanecessem na mesma cadeia, separando as facções em unidades prisionais distintas dentro do Complexo de Pedrinhas. Procedimento que não era aplicado pela administração de Roseana, assim como também melhorou as condições sanitárias, e expandiu o acesso a educação por parte dos presos (SILVA, 2020, p.110).

Como todos sabemos, o sistema penitenciário do Maranhão faliu. A deterioração do sistema vem ocorrendo gradativamente e alcançando níveis insustentáveis nos últimos anos, infelizmente, a superlotação e a falta de políticas penitenciárias sérias e eficazes fazem parte dessa triste realidade. Como resultado, o sistema penitenciário não consegue atingir seu objetivo principal, que é permitir que os presos se recuperem e se reintegrem à sociedade. A grande maioria das pessoas reincidirá, cometerá crimes e retornará à prisão, em comparação com um aumento de 111,5% em a década 2010-2020, do número total de presos.

Considerações Finais

Ao longo da nossa exposição sobre a Rebelião de 2011 na delegacia de Pinheiro, conseguimos, a partir do material apresentado, perceber uma série de questões que são dignas de nota e que ainda não estavam bem esclarecidas na literatura sobre o tema. Primeiramente, foi possível notar que a rebelião foi motivada não apenas pelas condições sanitárias e de superlotação insuportáveis, motivo que a imprensa destacava, a medida que silenciava outro fator importante: o medo dos presos de serem transferidos para São Luís. Pois, segundo o relata o líder da rebelião: “em Pedrinhas havia uma guerra, onde os presos da Baixada eram enviados para morrer”.

Assim, percebemos que a rebelião em Pinheiro possuiu profundas ligações com as disputas faccionais presentes em Pedrinhas e que motivaram a rebelião de 2010, pois teve entre suas vítimas e entre suas lideranças, detentos que estiveram nessa grande rebelião de Pedrinhas ocorridas apenas quatro meses antes.

Também notamos a partir das falas dos presos que as autoridades da área de segurança: polícia, judiciário e administração penitenciária, estavam cientes que a política de hiperconcentração dos presos do estado em Pedrinhas tinha ocasionado uma violenta rivalidade entre presos do interior e da capital, no interior do complexo penitenciário, e mesmo assim pouco faziam para que o problema fosse resolvido.

Essa rivalidade, foi o principal fator que impulsionava a violência dentro do presídio, já tendo motivados rebeliões. Essa disputa de capital versus interior no cárcere de Pedrinhas, daria impulso para o surgimento das facções criminais, tendo o Bonde dos 40 (B40) como organização formada pelos presos da capital e o Primeiro Comando do Maranhão (PCM), encabeçado pelos presos do interior, como aponta o professor Luiz Eduardo Los Silva (SILVA, 2020), em sua tese de doutorado.

Referencias

SILVA, Luiz Eduardo Lopes. **“Trilha sonora da guerra”: análise das facções maranhenses e da formação da sensibilidade da juventude faccionada a partir do proibidão. Tese Doutorado - Universidade Federal Fluminense, 2020.**

PEDROSA, Luís. **COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PEDRINHAS: do seletivismo penal ao cadafalso. SMDH em defesa da Vida. Número zero, 2014.**

WACQUANT, Loic. **O LUGAR DA PRISÃO NA NOVA ADMINISTRAÇÃO DA POBREZA, 2007.**

CABRAL, Wagner. **PEDRINHAS S.A.: A VIOLÊNCIA DO NEGÓCIO E O NEGÓCIO DA VIOLÊNCIA, Revista Catirina, 2014.**

TV, Maranhão. **Pinheiro / Reportagem rebelião de presos**, Youtube, 14 fev. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m99lFrhUqD4&t=719s>. Acesso em 10 jun. 2022.

PERICUMA, Sistema. **Final da rebelião**, Youtube, 09 fev. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=456RZurMdSw&t=26s>. Acesso em 12 jun. 2022.

PERICUMA, Sistema. **Transferência dos presos rebelados da delegacia regional**, Youtube, 12 fev. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jKdmmeuliBs> Acesso em 12 jun. 2022.

PERICUMA, Sistema. **Conclusão do inquérito da rebelião na delegacia regional de pinheiro**, Youtube, 21 abr. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zk4pIEEyqQQ> Acesso em 12 jun. 2022.

REBELIÃO em delegacia no Maranhão deixa seis presos mortos Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/rebeliao-em-delegacia-no-maranhao-deixa-seis-presos-mortos-emjjiwk02cgzoy6m8bggzmdzi/> Copyright © 2022, Detentos Reclamam de superlotação em Pinheiro (MA). [S. l.], 8 fev. 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/rebeliao-em-delegacia-no-maranhao-deixa-seis-presos-mortos-emjjiwk02cgzoy6m8bggzmdzi/>. Acesso em: 11 abr. 2022

REBELIÃO em delegacia no Maranhão deixa cinco presos mortos. [S. l.], 8 fev. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/02/rebeliao-em-delegacia-no-maranhao-deixa-cinco-presos-mortos.html>. Acesso em: 11 abr. 2022.

REBELIÃO no Maranhão deixa seis presos mortos: Motim é o segundo no estado em menos de três meses e teve cenas de terror. Uma das vítimas era o estuprador José Agostinho, conhecido como o "Monstro de Pinheiro". [S. l.], 9 fev. 2011. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2011/02/09/interna-brasil,236790/rebeliao-no-maranhao-deixa-seis-presos-mortos.shtml>. Acesso em: 15 abr. 2022.

REBELIÃO em delegacia no Maranhão deixa seis mortos. [S. l.], 8 fev. 2011. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/rebeliao-em-delegacia-no-maranhao-deixa-seis-mortos-24052022>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CIDADES e Estados. [S. l.], 8 fev. 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/brasil/ma/pinheiro/panorama>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ELIZIANE Gama denuncia problemas em sistema carcerário. [S. l.], 8 fev. 2011. Disponível em: <https://www.al.ma.leg.br/noticias2/15966>. Acesso em: 15 jun. 2022.